Sobre a capa
Fernanda Martins Costa

Fernanda Martins Costa é artista visual e trabalha com pintura e desenho há mais de três décadas, usando processos híbridos. Formada em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2008, e em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em 1990, iniciou sua carreira artística antes mesmo de ingressar na universidade. Nos anos 80 já trabalhava com pintura de interiores, vitrinismo e reciclagem de móveis, e foi nas aulas de pintura do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre (2000 a 2014) que iniciou a pintura sobre tela, tendo como professores Virgínia Quites e Fernando Baril. Esta iniciação e habilidade técnica levaram a artista a buscar a formação acadêmica mencionada anteriormente, junto ao Instituto de Artes da UFRGS.

Sua produção é baseada nos estudos e experimentações físicas e práticas da pintura, explorando materiais e outras ferramentas para além do tradicional pincel e tinta sobre tela, através de gestos e posturas que fogem ao padrão da pintura de cavalete. Busca subverter e contaminar técnicas e procedimentos tradicionais da linguagem pictórica. Há mais de uma década pinta telas com a colagem de fragmentos de tintas extraídas de paredes e muros deteriorados, sugerindo a criação de mapas imaginários, vistas aéreas. Com resina acrílica, pigmentos, areia e água (não usa tinta direta do tubo nem pincéis), cria mares, ilhas, continentes.

> *"Nesse processo sinto-me completamente livre, um prazer quase infantil, de ver surgir territórios de memórias vivenciadas ou mesmo desejos projetados. Não existe angústia nessa fatura. Não me preocupo com o resultado, sei que será belo/decorativo de certa forma. O que antes me incomodava, agora não me preocupa mais. As telas são um convite à contemplação."* (Fernanda Martins Costa)

Os elementos que Fernanda utiliza nas pinturas geram novos caminhos dentro das suas produções. Com o intuito de provocar o observador, propõe uma reflexão que questiona o status do objeto de arte. O suporte deixa de ser tela e passa a ser um tapete de pele de boi; a escultura de um coração em gelo e o registro do descongelamento dessa peça resulta em outra obra fotográfica. A escultura tridimensional transforma-se em uma mancha vermelha – o princípio primeiro da pintura, que é o pigmento sobre alguma superfície.

E, assim, a artista constrói um acervo de objetos de toda ordem: panelas, louças, móveis, bonecas, gaiolas, berços, balanças, crânio, livros... qualquer objeto pode tornar-se fonte inspiradora e material para uma nova obra. Esses objetos, em uma maioria, são dotados de uma forte memória afetiva, pois muitos remetem a momentos da vida de Fernanda. Eles nascem da necessidade de comunicar questões que inquietam sua alma e talvez possam tocar um sentimento coletivo – seja abordando questões de gênero, doenças, fé, sexo, morte, nascimento... Hoje em dia, o gatilho de muitas dessas produções vem de fora, acontecimentos externos anunciados pela mídia, ou mesmo caminhando pelas calçadas.

O desenho da capa foi realizado em 2013, para a sua primeira exposição individual, "Do corpo e da alma", com curadoria



Foto: Luciano Lanes

da Prof. Dra. Daniela Kern, em que a artista buscou levar para o espaço expositivo aspectos sobre o contexto em que a sala de exposição estava inserida – a saber, o complexo arquitetônico da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre – e, assim, confrontar a ciência e a religião enquanto processos de cura. A obra da capa integra uma série de 15 obras, intitulada TOMO I, que faz referência direta ao livro de Anatomia Humana que pertenceu ao seu pai. A série contém desenhos em grafite sobre papel canvas que ganham cores e texturas nada científicas. Um convite à contemplação, um devaneio, como se essas figuras fossem uma paisagem – paisagens de um mundo interior.

A artista recorda:

> *"No caso desse cérebro, lembro que buscava uma certa leveza, como deixá-lo flutuando... livre da caixa craniana, e que isso não fosse percebido como algo fora do lugar, deslocado."*

Atualmente, desenvolve uma série iniciada antes do confinamento e da pandemia, chamada " A diarista artista", em que ela se coloca como uma personagem da cena doméstica para comunicar sua reflexão sobre a condição da mulher artista, mãe, esposa, filha e do lar nos dias atuais. Com a pandemia, esse projeto ganhou novos contornos, sendo que a "diarista-artista" se tornou cuidadora, e sobreviver passou a ser a linha de frente, sustentada por um tripé: arte, ciência e fé.

Fernanda Martins Costa foi finalista do 19º Salão do Jovem Artista da RBS. Realizou sua primeira exposição individual em 2013, "Do corpo e da alma", no Espaço de Arte da Universidade Federal de Ciências da Saúde (Porto Alegre), sob a curadoria da professora e historiadora de arte Daniela Kern. Em 2015, "Take your time" foi exposta na galeria Arte & Fato (Porto Alegre), com curadoria de Éder Silveira e Daniela Kern. Em 2016 foi a vez de se apresentar no principal museu de arte do Rio Grande do Sul, o MARGS, com a exposição "Do atelier ao museu", com curadoria de José Francisco Alves. Em 2019, realizou a exposição individual "Corpus Hippocraticum" no Centro Cultural da Unimed (Porto Alegre), novamente com curadoria de José Francisco Alves. Participou também de várias coletivas nos principais centros culturais do estado. Faz parte da Associação dos Artistas Plásticos do Rio Grande do Sul Francisco Lisboa e possui obras em acervos públicos e particulares.

Fernanda Martins Costa: (51) 991132426, gucca@uol.com.br, @fernada_matinscosta

Babilônica Arte e Cultura: www.babilonica.com, @babilonicaarte